

NESTA EDIÇÃO:

EDITORIAL - 1

#VAMOSAO CINEMA!? - 3

FUNDO DE SOLIDARIEDADE
COM A CULTURA - 4



GEDIPE

Associação para a Gestão Coletiva de Direitos de Autor
e de Produtores Cinematográficos e Audiovisuais

Av. Infante Dom Henrique n.º 306 Lote 6, 1.º Piso
1950-421 Lisboa Portugal
Tel: +351 218 400 187
Tel: +351 218 400 188
Fax: +351 218 463 735
info@gedipe.org

Editorial

TEMPOS DIFÍCEIS EXIGEM MEDIDAS DE EXCEÇÃO

Por Paulo Santos
Diretor-Geral da GEDIPE



Esta edição da Newsletter da GEDIPE é dominada pelo anúncio de duas iniciativas que visam apoiar a retoma de um setor que se viu, de repente, e sem que nada o fizesse prever, incapacitado de fazer aquilo que melhor sabe: entreter, animar, fazer as pessoas sonhar.

Bem ao contrário, infelizmente, o que está a ser difícil é acordar de um pesadelo que dura há vários meses e que ainda não se sabe quando nem como vai terminar.

Será que vai mesmo ficar tudo bem?

Por estes dias ainda pairam muitas nuvens negras no céu. Porque, ao que parece, o SARS COV-2 também continua a pairar...no ar.

Não basta colocar máscaras e proclamar que vivemos um novo normal – não se pode mascarar a frieza dos números. Nunca, em tempo algum, foi o PIB do nosso País tão baixo, castigado por meses a fio de completa paralisia de quase todos os setores da economia.

Nunca foi tão difícil enfrentar o dia-a-dia, a nossa rua, os transportes públicos, as grandes superfícies comerciais, a cruel realidade dos números diariamente comunicados pelas autoridades de saúde... Números esses que são logo postos em causa, por setores mais ou menos conspirativos, quer num sentido (não nos estão a dizer tudo) quer noutro (exageram, isto vai passar, morre mais gente com gripe, etc).

TEMPOS DIFÍCEIS EXIGEM MEDIDAS DE EXCEÇÃO

Também começa a ser difícil saber em quem ou no que acreditar. As redes sociais não ajudam muito, embora tenham começado a assumir a sua quota-parte de responsabilidade em fornecer informação correta. O problema é que nem sempre a própria ciência se entende sobre o que é a verdade.

A crise é global, afeta a confiança na sociedade e mina o convívio social. Mas não pode abalar o sentimento de solidariedade que nos caracteriza enquanto seres humanos. É com atitudes de força e resiliência que conseguiremos dar a volta à crise e sobreviver à pandemia e à economia.

Nesse sentido, a GEDIPE orgulha-se de apresentar duas iniciativas em que participa, através da sua função social e cultural, e que se destinam a possibilitar uma retoma gradual da chamada ‘normalidade’: A primeira é uma campanha publicitária da iniciativa da FEVIP, que visa estimular o regresso ao cinema, com toda a confiança. Foi um hábito social que sofreu bastante com o receio generalizado de contrair a COVID-19 e que agora terá de voltar a adquirir-se com muita pedagogia.

Arranca hoje na comunicação social e também nas ditas redes sociais.

A segunda é uma participação na iniciativa conjunta da AUDIOGEST, da GDA e da SCML, no sentido de constituir um Fundo de Solidariedade com a Cultura, atualmente com um montante angariado de €1,35 milhões, mas aberto a donativos de quaisquer entidades. Serão abertas várias linhas específicas, que vão complementar os apoios entretanto disponibilizados pelo Ministério da Cultura e que foram conhecidos no passado dia 03 de agosto, consoante a Portaria n.º 180/2020 dessa mesma data[1].

Apoio do Ministério da Cultura já está finalmente disponível

Não podemos deixar de informar também que as candidaturas ao apoio do MC serão disponibilizadas nos sítios do [PEES](#) e [Cultura Portugal](#).

Para o setor da distribuição e exibição cinematográfica será importante, sobretudo, acompanhar as medidas complementares a lançar pelo [ICA](#), que foram entretanto anunciadas no dia [07 de agosto](#).





SETOR UNIDO NUMA SÓ VOZ PARA UMA VIAGEM DE ‘REGRESSO AO FUTURO’

A indústria cinematográfica juntou-se para desafiar os portugueses a regressarem a um tempo em que já foram felizes, viveram grandes aventuras e romances ou simplesmente comeram as melhores pipocas do mundo por estarem com a companhia certa.

A partir de hoje está em marcha a campanha publicitária #VamosAoCinema!? que pretende fazer regressar os portugueses às salas de cinema do País, numa viagem a um futuro diferente daquele a que estávamos habituados, imposto pela Covid’19.

Todos fomos convocados a ser agentes de saúde pública e temos de respeitar as normas de segurança recomendadas pela Direção-Geral da Saúde e retomar velhos hábitos como ir ver um filme ao cinema e comer umas deliciosas pipocas.

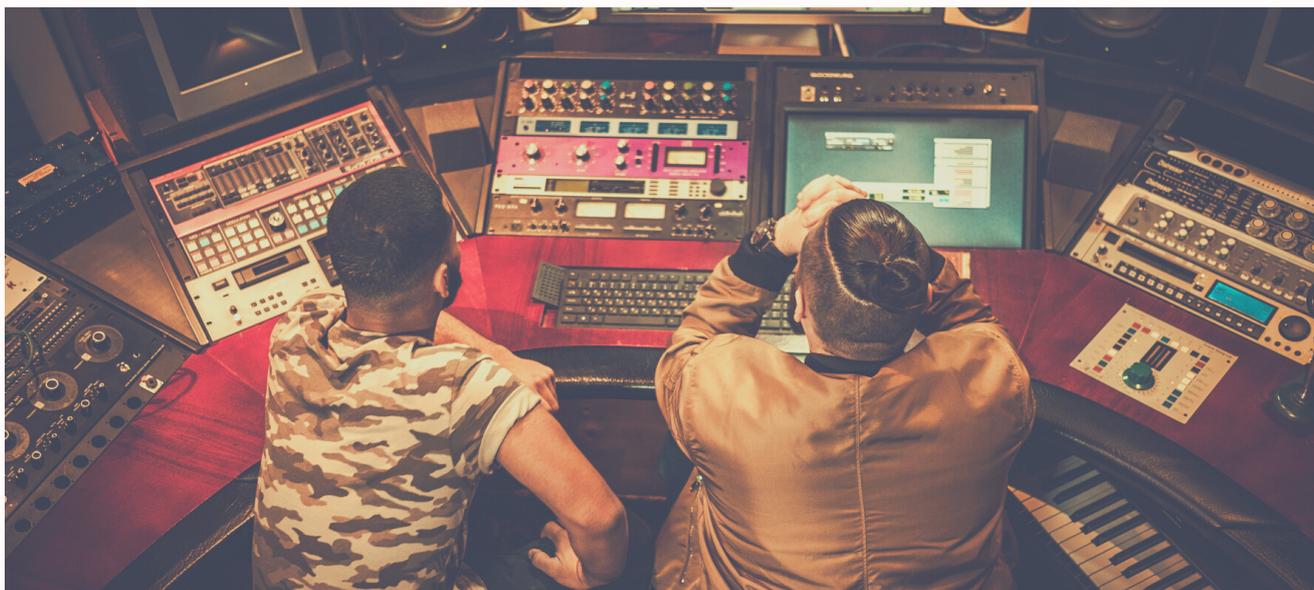
Os cinemas que já abriram estão mais seguros do que nunca, cumprem com todas as regras e recomendações ditadas pela DGS e estão à espera do mais importante: o público!

A campanha #VamosAoCinema!? foi desenvolvida pela FEVIP – Associação Portuguesa de Defesa de Obras Audiovisuais, com o ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual, a GEDIPE - Associação para a Gestão Coletiva de Direitos de Autor e de Produtores Cinematográficos e Audiovisuais, a Academia Portuguesa de Cinema e a APEC - Associação Portuguesa de Exibidores de Cinema.

Faltam apenas aqueles que fazem a magia acontecer. Anabela Teixeira, António-Pedro Vasconcelos, Carla Chambel, Diogo Morgado, João Nuno Pinto, Joaquim de Almeida, Leonel Vieira, Lúcia Moniz, Maria João Bastos, Miguel Gonçalves Mendes, Sérgio Graciano e Vicente Alves do Ó também participam.

#VamosAoCinema!? vai estar em todo o lado, da televisão à rádio, do jornal às redes sociais, com três spots em vídeo nas durações de 60”, 30” e 15”, tendo Nuno Markl como ‘ator principal’, em que interagem pessoas numa sala de cinema ‘Clean&Safe’ com algumas imagens de filmes icónicos e inesquecíveis.





APOIAR A CULTURA É UM SINAL DE CIVILIZAÇÃO E UM DEVER ÉTICO

O Fundo de Solidariedade com a Cultura, que a GEDIPE integrará conjuntamente com a SCML, a GDA e a AUDIOGEST, parte de donativos de cada uma das instituições fundadoras e está aberto a outras, que mais tarde poderão vir juntar-se a estas, e visa acorrer a situações de emergência decorrentes da paralisação do setor provocada pela COVID-19 e pelo encerramento das salas e recintos de espetáculos artísticos e da produção cinematográfica e audiovisual.

As áreas abrangidas pelo Fundo são as seguintes:

- Edição musical e produção de espetáculos musicais;
- Cinema e audiovisual;
- Artes performativas;
- Artes visuais;
- Bibliotecas e arquivos;
- Literatura;
- Livro e edição;
- Museus e património.

Haverá 4 linhas de apoio dedicadas a áreas de atividade ou destinatários específicos.

O Fundo de Solidariedade com a cultura apoia os profissionais do setor que viram a sua atividade suspensa devido à Covid-19. As candidaturas serão abertas em breve.

LINHAS DE APOIO DEDICADAS A ÁREAS DE ATIVIDADE OU DESTINATÁRIOS ESPECÍFICOS

LINHA 1

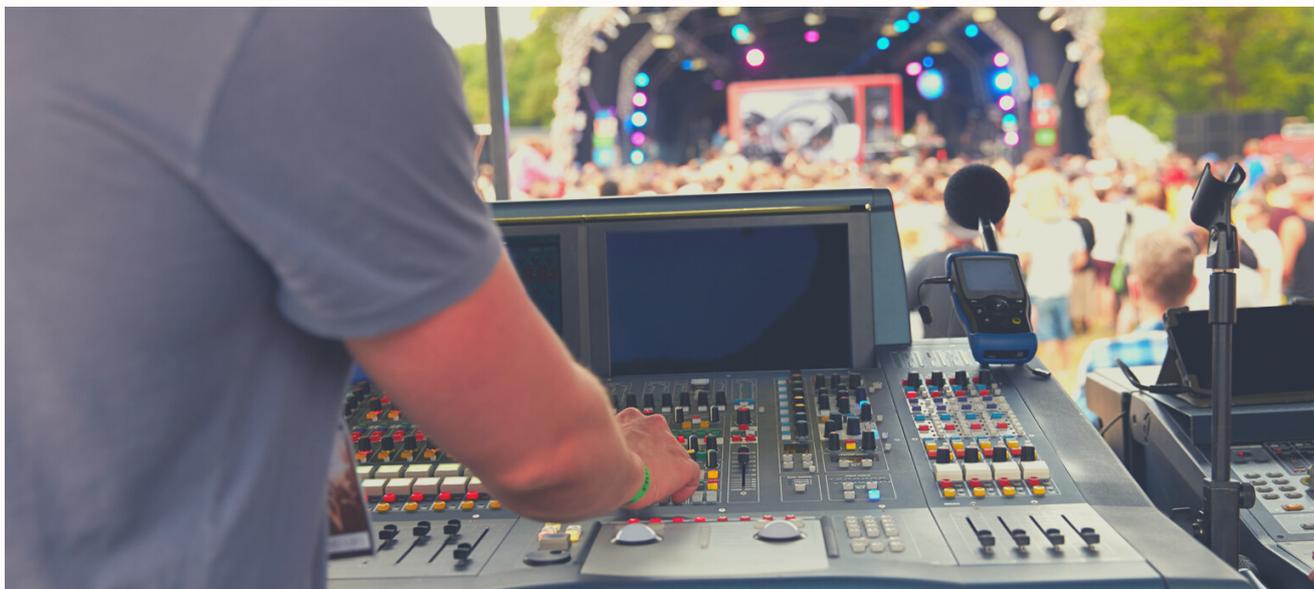
Destina-se a artistas, intérpretes ou executantes e outros profissionais liberais (“recibos verdes”) ou empresários em nome individual (com ou sem contabilidade organizada), e trabalhadores por conta de outrem que se encontrem em situação de desemprego involuntário após 20.02.2020, sem direito a Fundo de Desemprego, que desempenhem atividades profissionais relacionadas com a produção e edição, a realização de espetáculos ou outras atividades conexas, na área da música, da dança, do teatro ou do cinema e audiovisual e tenham sofrido entre março e maio deste ano perdas superiores a 50% relativamente à média mensal de rendimento do ano 2019.

LINHA 2

Para empresas e empresários em nome individual, com contabilidade organizada, com trabalhadores a cargo, cuja atividade principal seja a produção e edição musical, cinematográfica e audiovisual, com exceção das entidades públicas.

Esta linha destina-se a apoiar a manutenção de postos de trabalho até 31.12.2020 em empresas com um volume de negócios igual ou inferior a 500.000 € (quinhentos mil euros) e um número máximo de 5 trabalhadores, em equivalente a tempo integral, sob contrato de trabalho, incluindo os membros remunerados dos órgãos de gestão que tenham sofrido entre março e maio deste ano perdas superiores a 50% relativamente à média mensal da faturação do ano de 2019.





LINHA 3

Específico para empresas e empresários em nome individual, com contabilidade organizada, com trabalhadores a cargo, cuja atividade principal seja a produção de espetáculos e outras atividades conexas, na área da música, e não enquadráveis na Linha de Apoio Específica 2, com exceção das entidades públicas com os mesmos requisitos e fins da Linha de Apoio Específica 2.

LINHA 4

Para artistas e outros profissionais liberais (“recibos verdes”), empresários em nome individual, e trabalhadores por conta de outrem que se encontrem em situação de desemprego involuntário após 20.02.2020, que desempenhem funções artísticas, técnicas, técnico-artísticas, de gestão e demais funções de suporte nas áreas de atividade referidas na Linha 1, que tenham mais de 60 anos e tenham sofrido entre março e maio deste ano perdas superiores a 50% relativamente à média mensal da faturação do ano de 2019.

Haverá ainda uma **Linha de Apoio Geral** para todos os profissionais das áreas abrangidas pelo Fundo que não reúnam os requisitos para se candidatarem às linhas de apoio específicas. A AUDIOGEST, a GDA e a GEDIPE contribuíram diretamente para o reforço das Linhas Específicas 1, 2 e 3, sendo que a SCML apoiou financeiramente a Linha 4. A linha geral resulta de 10% das dotações das Linhas 1 a 4 e de todas as dotações que vierem a ser efetuadas sem afetação a uma finalidade específica ou cujo montante seja inferior a 50.000,00€.

Os prazos para as candidaturas às diferentes linhas de apoio serão anunciados em breve.

O apoio será efetuado através de uma transferência bancária, operada para o IBAN indicado pelo candidato no formulário de candidatura e será constituído por uma prestação única, no valor mínimo de 635€ ou 438,81€, na Linha geral, consoante a documentação apresentada pelos candidatos, majorável em função do número de dependentes e 740,83€ por candidato na Linha 1, por trabalhador, até 5, incluindo o sócio gerente nas Linhas 2 e 3, até ao valor máximo da massa salarial a cargo da empresa no caso de “lay-off”.

Na Linha 4 o valor mínimo é de 635€, majorável em função do valor da perda de rendimentos. As decisões serão comunicadas num prazo muito curto e todas as instruções para obtenção e submissão de documentos estarão disponíveis no website do Fundo de Solidariedade com a Cultura.

Na concessão destes apoios, tendo em conta o caráter complementar do Fundo de Solidariedade com a Cultura, será dada prioridade aos candidatos que não reúnam as condições para a obtenção do apoio social atribuído pelo Ministério da Cultura, através da Linha de apoio social adicional aos artistas, autores, técnicos e outros profissionais da cultura, prevista e regulamentada na portaria 180/2020, de 3 de agosto.

**A GEDIPE contribuiu diretamente
para o reforço das Linhas
Específicas 1 e 2 e para
a Linha Geral. Consulte
www.solidariedadecultura.pt**



WWW.GEDIPE.ORG

ATIVIDADE

- . COBRANÇA DE DIREITOS
- . COMBATE À PIRATARIA
- . LEGISLAÇÃO RELEVANTE
- . INICIATIVAS LEGISLATIVAS
- . JURISPRUDÊNCIA RELEVANTE
- . CONTRATAÇÃO +

TARIFAS

- . DIREITOS DE RETRANSMISSÃO
- . DIREITOS DE CÓPIA PRIVADA
- . DIREITOS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA
- . DIREITOS DE ALUGUER E COMODATO

DEVER DE INFORMAÇÃO

- . LISTA DE TRANSPARÊNCIA
- . PEDIDO DE LICENÇAS
- . ACORDOS E PROTOCOLOS
- . REGRAS DE DISTRIBUIÇÃO
- . RELATÓRIOS DE GESTÃO
- . INFORMAÇÃO AOS TITULARES